

# Poluição é sinônimo de desperdício

## (e de dinheiro jogado fora, também)

*Pollution is synonym of waste (and throwing money down the drain)*  
 Polución es sinónimo de desperdício (y de diñero echado al cesto, también)

**M**eu muito estimado amigo e guru dos assuntos ambientais no planeta, o nosso José Lutzenberger, uma vez me confidenciou com a sua naturalidade de quem sabe das coisas: “poluição é alguma coisa boa em lugar errado, por descuido, inocência ou burrice”. Continuando, enquanto sorvia sua tradicional cervejinha Miller, exemplificou-me: “esta cerveja, que estou bebendo agora, é uma coisa divina e que aprecio muito. Entretanto, se eu deixá-la cair no carpete da casa, imediatamente, vira uma poluição desagradável e difícil de ser removida; vai fermentar e dar cheiro desagradável por um tempão em meu carpete”.

A vida é assim mesmo. Estamos sempre jogando fora coisas boas como lixo ou poluição e, com isso, contaminando o planeta. Desperdiçamos coisas boas com uma naturalidade assustadora. Qualquer coisa que estamos jogando fora como poluição foi pago por nós. Pior ainda: pagaremos depois para tratar e dispor em algum lugar supostamente seguro. Fibras, minerais, água suja, papéis, embalagens, serragem de madeira, cascas, pedaços de pau, copinhos plásticos de tomar café, tudo que está no lixo tem um custo, que é muito maior que o simples custo de se jogar fora. Concordam?

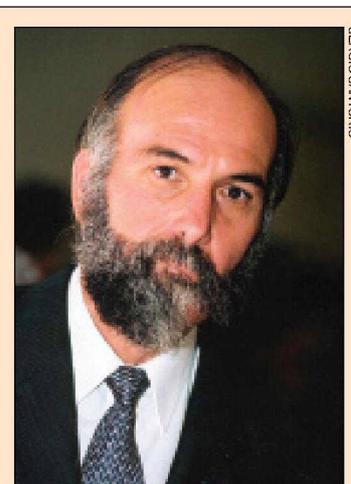
Todos esses materiais descartados por nós valem como matéria-prima não utilizada ou parcialmente usada; carregam um custo agre-

gado no processo, como energia, químicos, trabalho, etc.; e depois exigem custos adicionais de tratamento e disposição. É um custo enorme e que a maioria das pessoas, sequer, sabe enxergar. Algumas vezes, os executivos e os técnicos nas empresas dizem, orgulhosamente, possuir fantásticas estações de tratamento de efluentes e de unidades de reciclagem e compostagem de resíduos sólidos nas suas fábricas.

Apesar de terem aceito investir alguns milhões de reais nessas estações, o que comprova suas boas intenções ambientais, essas pessoas estão cegas pela lógica do passado, de que poluição deve ser tratada ou reciclada. A poluição deve ser combatida na sua origem, onde é gerada. Se temos enormes estações de reciclagem de lixo, é porque geramos muito lixo, e lixo é coisa boa jogada fora. Considero reciclagem de lixo e tratamento de efluentes como sendo medidas ambientais de segunda categoria.

Os recicladores existem, porque jogamos coisas boas no lixo. Se nós evitarmos desperdiçar papel, comida, fibras, plástico, madeira, etc.; se adotarmos mecanismos de prevenção de desperdícios ou de reúso internamente à planta; as estações de tratamento de final de tubo e as estações recicladoras minguarão e só terão de tratar o lixo realmente inaproveitável e sem valor econômico.

Sempre poderemos reduzir os desperdícios e os resíduos gerados



SÉRGIO SANTORIO

**Celso Foelkel,**  
 É presidente da ABTCP e consultor da  
 Grau Celsius/Celsius Degree.  
[www.celso-foelkel.com.br](http://www.celso-foelkel.com.br)  
 E-mail: [celso@abtcp.org.br](mailto:celso@abtcp.org.br)

nas empresas e em nossas casas também. Quando um dia as empresas, que fazem a reciclagem de nossos resíduos, chegarem com reclamações de que não está mais dando lucro a sua atividade pela falta de resíduos de qualidade, teremos chegado naquilo que é o que realmente esperamos: a prática da eco-eficiência.

Uma outra verdade raramente percebida é que tudo que usamos, tudo que existe no lixo, em nossas casas, em nossas empresas, tudo, absolutamente tudo, são recursos naturais. Quando usamos mal esses recursos naturais e geramos resíduos e lixos, ou contaminamos as águas e o ar, estamos não apenas sujando o planeta, mas também desperdiçan-



do esses recursos naturais e exaurindo reservas da natureza.

Do exposto até agora, podemos concluir que desperdícios ou resíduos são recursos naturais que pagamos por eles e não utilizamos, jogamos fora e pagamos muito mais por fazer isso, pois teremos de controlar a poluição gerada. Santa burrice, se é que podemos proferir a palavra “santa” para algo assim. Algumas outras vezes, costumamos trazer coisas para as fábricas sem perceber que o fazemos: por exemplo, os arames que embalam os fardos de celulose; a terra, que vem junto com as toras de madeira; a areia, que vem misturada com as pedras de calcário; as cinzas, que acompanham o carvão; etc. Nem percebemos que estamos pagando por tudo isso. Elas sobram em nossos processos, virarão resíduos sem nenhuma utilização.

Mas ganhar coisas de graça, sem que as usemos, também é sinônimo de desperdício. Melhor que isso seja dado para quem tem uso para esse material. Logo, na verdade, não se aplica o tradicional dito popular que: “de graça até injeção na testa”. Ainda não entendi este provérbio popular, mas, com certeza, é mais uma ingenuidade com impacto ambiental. Temos de ter consciência que podemos mudar para me-

lhor e nos esforçar para isso. Qualquer programa de redução de resíduos começa com um bom e forte programa de limpeza e organização.

Coloquem quantos “S’s” quiserem, chamem como preferirem seu programa de “house-keeping”, mas, por favor, limpem-se. Quanto mais limpos estivermos, mais facilmente veremos nossos lixos, pois eles passarão a aparecer e a serem notados. O ser humano gosta de mudanças e de algo novo a experimentar. Entretanto, cada pessoa prefere ser ela própria o vetor da mudança e não de mudar por que os outros estão pedindo ou incentivando. Seres humanos mudam por consciência, incentivo ou punição. Isso é assim conosco desde a infância. Se nos comportamos bem e passamos de ano na escola, ganhamos uma bicicleta; se não fizermos isso, ganhamos palmadas ou perdemos a mesada por um tempo.

Temos de entender essa lógica para motivar as pessoas com quem trabalhamos para a busca de melhorias e mudanças. Temos de sentir orgulho de nossas empresas. Empresa não é lata de lixo: não é porque eventualmente cheira um pouco mal, devido ao nosso sempre utilizado processo *kraft*, ou porque gera resíduos sólidos ou efluentes em quantidade, que se permite sujá-la. Pelo contrá-

rio, o esforço deveria ser muito maior para se limpá-la e deixá-la bonita e saudável. Quem não gosta de trabalhar em um local limpo, agradável, saudável, com áreas verdes, com mínimo impacto ambiental e onde todos possuem uma interação de respeito à natureza? Isso é caminhar para a real responsabilidade ambiental e social por extensão.

O universo está entre nós, como nós estamos nele. Tudo faz parte de um grande e complexo sistema natural, onde a proteção é exigida, e a redução dos resíduos, uma essencialidade. Quando reduzimos os desperdícios e a geração de resíduos, além de proteger a natureza e conservar os recursos de forma mais sustentável, estamos ganhando dinheiro para as empresas e para nós também em nossas casas. Imaginem o seguinte, para encerrar essa pequena coluna sobre desperdícios, agora caseiros: se cada um de nós, ao almoçar e jantar, deixar cinco grãos de arroz no prato, lembrando que somos 170 milhões de habitantes no Brasil, estaremos jogando fora, anualmente, 620 bilhões de grãos de arroz. Isto, em um momento em que se quer atingir a condição de fome zero. Reflita, adote novas atitudes! Por quanto tempo mais teremos de conviver com isso? 🌱

## BOLSA DE EMPREGOS

### ADMINISTRAÇÃO ORGANIZACIONAL COM LIDERANÇA

Fernando Araújo Caldas Pereira, formado em Administração, pela Universidade Federal do Espírito Santo, onde optou por matérias como: Tópicos Especiais em Administração Financeira, Administração do Mercado Financeiro, Importação e Exportação de Materiais, Controle de Qualidade, Planejamento Organizacional, Mercadologia Internacional e Direito Empresarial, procura novas oportunidades no mercado.

No setor, Pereira pretende atuar na área de Administração através de um programa *trainee*, para colocar em prática suas habilidades de administrador, desenvolvendo liderança e participando da equipe, com foco em metas e resultados. Anteriormente, na indústria papelreira o profissional já atuou na Suzano Bahia Sul Celulose, através de um estágio nas áreas de Treinamento e Desenvolvimento, Subsistemas de Recursos Humanos, Processo SAP em Custos, Orçamento, Produção e Sistema de Gestão de Performance, a partir do conceito 'Balanced Scorecard'. Este último, aliás, foi o tema de um seminário de integração da monografia de seu curso, aprovada em outubro de 2002.

Contatos com Fernando Araújo Pereira poderão ser feitos pelo e-mail: ferajou@hotmail.com ou pelos tels. (27) 3337-2690; (73) 206-1084.

### FERRAMENTARIA/TÉCNICA

Com mais de 30 cursos de atualização tecnológica, entre os quais, Planejamento de Produção e Coordenação de Qualidade, Adam Müller Gerschow busca uma colocação profissional dentro de uma empresa de papel e celulose, na área de Ferramentaria ou Técnica. Gerschow hoje atua como ferramenteiro Classe “A”, mas tem experiência profissional em Eletrônica, em moldes plásticos, ferramentas de C.D.R. progressivas e moldes de vácuo; Automobilística, com ferramentas de grande e médio porte e progressivas; e Ferroviária, em dispositivos, modelo, moldes para borracha e ferramentas de C.D.R.

Contatos com Adam Müller Gerschow poderão ser feitos pelo e-mail: adammullerneto@ig.com.br ou pelos tels. (11) 3831-5886; (11) 9742-8547.

### ESTUDOS SETORIAIS PARA VIABILIDADE DE PROJETOS

A habilidade na condução de estudos setoriais para o levantamento de viabilidade de negócios e a percepção em captar o potencial e a vulnerabilidade das oportunidades são competências diferenciadas que acredito ter adquirido ao longo de minha carreira.

Portanto, no momento estou em busca de uma oportunidade em áreas que lidam com esses dados, propiciando a melhor condição de concatenar o conjunto das informações sócio-econômica-jurídicas à experiência que adquiri sobre o setor papelreiro, embasando respostas aos novos desafios.

Sou formado em Ciências Jurídicas e Sociais/PUC, Ciências Econômicas/Unicamp, mestrado em Direito Constitucional/PUC-SP, tenho fluência no idioma inglês e ampla experiência em Informática. Todo meu histórico está norteado na condução de projetos estratégicos para o desenvolvimento de negócios em empresas, como Portal Setorial Pakprint, International Paper do Brasil e Banco BCN. Aguardo uma oportunidade para a troca de maiores informações.

Maurício Costa Porto, tel. (11) 9749-6602, cel. (11) 3873-8229 res. ou e-mail: porto@dialdata.com.br

